

Mesa 8

8A

Parentalidade e coping na vivência de pais com filhos com doenças raras: papel mediador da regulação emocional

Cátia Ferreira

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro – UTAD

Catarina Pinheiro Mota

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro – UTAD

Centro de Psicologia da Universidade do Porto

Resumo:

A transição para a parentalidade constitui uma fase da vida da família que implica transformações e adaptações a nível individual, conjugal e social. No caso do nascimento de um filho com doença rara, o exercício da parentalidade poderá ser afetado devido às dúvidas que os pais têm acerca da sua capacidade para cuidar de uma criança com necessidades especiais. Assim, as figuras parentais necessitam de desenvolver estratégias de coping e de regulação emocional para gerirem de forma adaptativa o processo de doença do filho, no sentido de adquirirem novamente o seu equilíbrio e bem-estar. O objetivo do presente estudo procura analisar o papel preditor da qualidade da parentalidade no desenvolvimento de estratégias de coping, bem como testar o efeito mediador da regulação emocional na associação anterior. A amostra foi

constituída por 160 participantes, com idades entre os 22 e os 81 anos. Para a recolha de dados recorreu-se a um questionário sociodemográfico, ao Parents as Social Context Questionnaire, ao Coping Inventory e à Escala de Dificuldades na Regulação Emocional. Os resultados sugerem que uma parentalidade positiva prediz positivamente o coping positivo e prediz negativamente o coping negativo. Verifica-se ainda a existência de uma mediação total positiva da regulação emocional na associação entre a parentalidade negativa e as estratégias de coping negativas. Os resultados obtidos neste estudo contribuem para ampliar a compreensão do fenómeno da parentalidade, atendendo às estratégias de coping e de regulação emocional utilizadas pelos pais no processo de doença do filho. São dadas pistas sobre a importância da relação dos pais com os filhos na condição de doença rara.

Palavras-chave:

Doenças raras, Parentalidade, Coping, Regulação emocional.

Parenting and coping in the in the experience of parents with children with rare diseases: mediating role of emotional regulation

Abstract:

The transition to parenthood is the family life's phase that involves more transformations and adaptations at the individual, marital and social level. In the case of the birth of a child with a rare disease, the exercise of parenting may be affected due to parents' doubts about their ability to take of this child. Thus, parental figures need to develop coping and emotional regulation strategies to adaptively manage the child's disease process in order to regain their life balance and well-being. This study aims to analyze the role of a quality parenting in the development of coping strategies, as well as to test the mediating effect of emotional regulation strategies in the previous established relation. The sample consisted of 160 participants aged between 22 and 81 years. To collect data it was

applied a sociodemographic questionnaire, the Parents as Social Context Questionnaire, the Coping Inventory and the Difficulties in Emotion Regulation Scale. The results suggest that a positive parenting predicts positive coping and a negative parenting dimension predicts negative coping. There is also a positive total mediation of emotional regulation in the association between the dimensions of negative parenting and negative coping strategies. The results obtained in this study contribute to increase the understanding of the phenomenon of parenting, taking into account coping strategies and emotional regulation strategies used by parents when they're processing their child's disease. Clues are given about the importance of parents' relationship with their children with a rare disease condition.

Keywords:

Rare diseases, Parenting, Coping, Emotional regulation.